

Evento: X Seminário de Inovação e Tecnologia

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

## O DISCURSO AUTORAL DO ESTUDANTE NO ENSINO MÉDIO<sup>1</sup>

### THE AUTORAL SPEECH OF THE STUDENT ON HIGH SCHOOL

Daniel Schaefer<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Análise de discurso na disciplina: Teorias de Texto e Discurso. Curso de Letras da Unijuí.

<sup>2</sup> Aluno de Letras

[https://drive.google.com/drive/folders/1bt\\_TxtxUaEvJnH65S\\_r-yyHh0oQ7AEvj?usp=sharing](https://drive.google.com/drive/folders/1bt_TxtxUaEvJnH65S_r-yyHh0oQ7AEvj?usp=sharing)

### O DISCURSO AUTORAL DO ESTUDANTE NO ENSINO MÉDIO

Daniel Schaefer<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este artigo trará uma análise sobre o discurso do estudante na modernidade, repensando acerca da autoria. Com o texto “Indícios de Autoria Em Narrativas de Estudantes”, de Isaura Maria de Carvalho Monteiro, ela compreende as dificuldades que ocorrem no ambiente de Ensino Médio, do aluno produzir bons textos e colocar a si em apresentações de seus trabalhos. Com os conceitos de Autoria, será analisado aqui o contexto de onde parte a narrativa construída pelo autor daqueles discursos e como isso parte para a imagem do aluno, fazendo surgir o discurso. O jovem deve encontrar-se como autor de suas próprias palavras e isso vem de um caminho para autonomia.

### ABSTRACT

This article will bring an analysis about the speech of the student on the modernity, rethinking one of the theories of speech, being this one about Authorship. With the text “Indícios de Autoria Em Narrativas de Estudantes” by Isaura Maria de Carvalho Monteiro, she understands the difficulties that occur in the school environment on the High School, about the student produce good texts and put himself in the presentation of their works. With the concepts of Authoria, will be analyzed here, the context from where it came the narrative built by the author from those speeches and how this goes for the image of the student giving a speech. The young person must find himself as the author of his own words and this came from a path of autonomy.

### INTRODUÇÃO

Quando estudamos o discurso, partimos de um lugar inicial, através da comunicação. Refletimos sobre o ser humano e o papel de protagonismo que ele tem em seus próprios discursos. Ao refletirmos sobre nossos discursos, percebemos que existem discursos antecessores, que estão na nossa memória discursiva, o que possibilita o respeito do protagonismo que o aluno obtém do que ele mesmo escreve, ou justamente não obtém. Com a modernidade, a era da informação nos trouxe ainda mais materiais para estudarmos a respeito do que o estudante tem a dizer no ambiente estudantil. Com isso, utilizaremos dois trechos da série “13 Reasons Why” que representam a última fala de dois estudantes, antes de suas formaturas no Ensino Médio, a fim de observar os desafios empregados para o aluno no ambiente escolar. Ambas as falas foram escritas pelos produtores e roteiristas, com um único intuito, algo que se mescla com o texto de Isaura Maria de Carvalho Monteiro. O intuito é repensar sobre o protagonismo estudantil, analisando o discurso por trás dos diálogos empregados na série televisiva.

Evento: X Seminário de Inovação e Tecnologia

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

## OBJETO DE ANÁLISE

Resumo do Trecho #1 da 4ª Temporada, Episódio 10. O discurso de Jessica:

“Devia ter mais de nós aqui hoje. Tenho o histórico de causar problemas com os meus discursos. O diretor teve de aprovar o meu discurso, só para que eu não falasse nada grave. Então meninos, a nossa questão está longe de ser resolvida. E nós não vamos calar a boca. Eu sou uma pessoa com um problema. Passei os últimos anos com raiva, machucada, com medo, mas eu não vou mais viver assim. Vou me concentrar na minha única questão, que é o amor. Por que é a coisa, é a única coisa. É fácil odiar, ter medo. Difícil amar, mas não é opcional, é essencial. É vida ou morte. Eu desafio vocês a se amarem, façam isso e melhorem. Agora e todos os dias. Eu amo todos vocês. Ah e pau no cu do patriarcado.”

Resumo do Trecho #2 da 4ª temporada, Episódio 10. O discurso de Clay:

“Eu sofro de ansiedade e depressão. Às vezes eu acho que todos nós sentimos isso, de alguma forma. E como não sentir com o mundo desse jeito? A gente ouviu muitas promessas de que as coisas vão melhorar, e olha talvez melhorem, ou pode ser que não. O que eu acho que eu aprendi, é que o que quer que aconteça, sigam em frente. Escolham viver. Mesmo no pior dia, tem pessoas que te amam, tem uma música nova esperando pra você ouvir, tem uma coisa que você nunca ouviu antes que vai abrir a sua cabeça de um jeito legal. Mesmo no pior dia, a vida é uma coisa espetacular.”

## ANALISANDO O MATERIAL

Temos dois discursos feitos por personagens de uma série de televisão. Há vários detalhes a serem percebidos em ambas as cenas apresentadas como objeto de análise.

Primeiramente, a escolha que tomamos para analisar não foi puramente irônica. Os dois personagens fictícios, chamados de Jessica e Clay, estão colocando o discurso de formatura do Ensino Médio deles, ambos representando toda a turma. Ambas as falas, têm um propósito para serem apresentadas naquela situação, afinal, é uma ficção e devem ser preenchidos certos espaços pela continuação do roteiro, pela caracterização daqueles personagens criados, pelo que a série de televisão quer vender para o público - e no sentido literal da palavra vender, visto que por mais genuínas que sejam as intenções das cenas, todo o conjunto representa um produto que está a venda para um canal de streaming, a Netflix - e pelo apelo de tornar o mais plausível para todas as marcações anteriores desta.

Contextualizando um pouco dos dois personagens e o que eles vivenciaram durante a série, até chegarem ao ponto de fazerem aquele discurso, aparece Clay, um garoto de classe média, filho de advogados, que perdeu a sua melhor amiga para a depressão e com o passar da história, tornou-se uma pessoa com crises de ansiedade. Esses fatores vieram ao final, para se tornarem o foco de seu discurso. A depressão, a ansiedade, o apelo pela superação de problemas com a saúde mental, por não desejar que ninguém mais perca alguém querido como ele teve de perder. Jessica é uma garota de classe média, filha de um pai militar e uma mãe dona de casa, que passou por um abuso sexual e teve de ver o seu agressor sair impune do sistema judicial, por esse pertencer a elite da cidade. Apegou-se a um grupo feminista, que a ajudou com a superação do que havia lhe acontecido e entendeu que precisava apoiar outras histórias. Esses são os fatores que ela agrega no seu discurso, a respeito de amor, empatia pelas causas do próximo e levantando a bandeira feminista no final, ao xingar o

Evento: X Seminário de Inovação e Tecnologia

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

patriarcado.

Esse é o ponto principal, esses discursos são feitos por escritores adultos, produtores, que mesmo tendo boas intenções, ainda estão vendendo um produto. Há um intuito por trás da fala de ambos os personagens, que se diferenciam, mas, ao mesmo tempo, encontram-se em um mesmo tema principal, que é são os desafios do estudante no Ensino Médio, e isso também fora da escola.

## TEÓRICO

Os Índícios de Autoria avaliam o conceito do que é ser um autor de um texto. Nisso, há várias abordagens diferentes sobre o autor e o texto que ele escreve, como uma separação do autor em si com a pessoa. Estudar o sujeito no discurso é colocar o lugar de autonomia em primeiro plano, como o que este tem a dizer e justamente, o propósito de sua fala termina sendo o protagonista de sua fala, pois se há um discurso, há uma ideologia por trás dele, como é colocado nos textos de Autoria.

Autonomia para o adolescente é algo que precisa ser sentida por ele no conjunto. Estando em uma turma de escola, o jovem terá uma posição dentro da instituição educacional e do sistema abastecido na sala de aula. Se há um sistema dentro de uma sala, e esse é o primeiro contato do estudante, com a complexa formação de uma sociedade globalizada.

Existe uma balança de regras que precisam ser cumpridas, aquelas regras que são colocadas pelo Estado, e depois partem da Escola, por último partindo para o Professor, como a figura final que adquire o poder para efetivar as regras dentro das cidadanias de seus alunos. Até o final de sua carga horária, o aluno deve cumprir uma série de regras e construir a sua jornada de estudos. De relevância para esse desfecho, o aluno precisa encontrar o seu protagonismo, a sua própria voz. Há uma autonomia da qual ele não deve abrir mão, criando o seu próprio discurso, assim como aqueles que ouvira no decorrer da vida, desde seus primeiros momentos de vida.

A estrutura de uma narrativa, a orientação dos pormenores, é um dos focos mais importantes de um discurso. Trazendo esses pontos, há uma controvérsia que antecede a construção da fala, que é o fato de não pertencer genuinamente ao autor, um fenômeno que seria comum nos nossos tempos.

O indivíduo não seria o criador das palavras que o faz, pois já vem de um espaço com discursos previamente constituídos. Como o discurso vem necessariamente de uma ideologia, estaria desviando do propósito como a fala, caso não exista uma ligação intelectual de reflexão e realidade vivenciada, pelo próprio autor do texto. Nisso, não deveria ocorrer uma redução da visão do estudante na hora de redigir um texto, porém em um sistema que pode se encontrar engessado e tradicional até por demais. O desafio do professor de ajudar o aluno a criar uma autonomia e desvincular-se dos teóricos que acreditam não existir um lugar de discurso próprio para esse.

## ANALISANDO ATRAVÉS DO EMBASAMENTO TEÓRICO

Depois de cruzarmos os caminhos entre a Autoria, para a Análise de Discurso e o Objeto de Análise do Discurso, iremos nos aprofundar no discurso dos dois trechos.

Existe um objetivo perante os roteiristas de “13 Reasons Why”, ao criarem aquela cena. Podemos perceber que o discurso de uma delas teve de ser aprovado, que é o da discurso da Jessica. O diretor da escola não deixa ela subir ao palco sem antes revisá-lo, e isso fica bem explícito, pois ela mesma

**Evento:** X Seminário de Inovação e Tecnologia

**ODS:** 3 - Saúde e Bem-estar

o confessa. Porém Jessica justifica a escolha de tomar certas mudanças nele e o diretor não a impede. Com isso, ela consegue falar sobre sentimentos. Clay não passou por isso no seu discurso e ele entra direto no assunto dele, falando a respeito da sua saúde mental e a dos ouvintes. Ambos tocam no mesmo ponto, de maneiras diferentes, revelando assim o objetivo dos roteiristas.

Os autores do objeto de análise tem uma ideologia, tem uma visão de como deveria ser os discursos dos adolescentes, e entram justamente nas críticas e opiniões fatídicas de Isaura Maria de Carvalho com o texto estudado. Na visão deles, os adolescentes precisam por necessidade, falar sobre os problemas que eles encontram no Ensino Médio e as frustrações que sentem ao entrar na fase adulta.

O ambiente criado pelas cenas não é de hostilidade e pessimismo, pelo contrário, é passada uma harmonia pelas falas, de que tudo irá ficar bem no final do dia ou no dia seguinte, de que há algo novo para se buscar e que a união entre as pessoas, o amor que elas sentem umas com as outras, é o que se deve atrelar ao principal na vivência de cada um.

Claro que existe o que permeia uma possível problematização nos discursos, o fato de este ser um produto para vender ao público, que é majoritariamente jovem.

O discurso da Jessica é necessariamente maior que o do Clay, porque essa possui mais elementos para serem discutidos, por ela ser uma mulher e a sociedade patriarcal que ela tanto deseja desconstruir colocou e continuará colocando empecilhos sobre a sua vida. Assim ocorre na vida real: há uma pressão maior para as meninas, desde a infância, com algumas exceções. Jessica cresceu em um lar extremamente tradicional, com um pai militar e uma mãe dona de casa. Para mostrar ela superando os traumas que adquiriu durante a escola e o quanto ela sofreu em silêncio, o seu discurso final precisa ser libertador e inspirador, especialmente para alcançar o público feminino.

Em contraponto com o discurso de Jessica, o discurso de Clay é para um público geral, sejam estudantes do sexo masculino ou feminino, pela mensagem dele ser para os cuidados da saúde mental. Há um apelo criado pelos roteiristas, para que todos os jovens procurem fazer terapia e entendam sobre si, incluindo a sexualidade, desconstruindo conceitos pré-estabelecidos para os seus gêneros (e isso vai do discurso de Jessica) e abraçar o que são e o que gostam.

Estamos em uma época de nossa civilização em que discutimos assuntos como a precarização do trabalho, a degradação do meio ambiente, a criminalidade nas escolas de periferias, e nisso acabamos por discutir junto desses, a saúde mental. O enredo analisado nesse artigo é um comércio de território estadunidense e a abordagem para os assuntos é inteiramente compreendida pelas estatísticas. Os ataques feitos dentro das escolas, pelos próprios alunos, junto da elevada taxa de suicídio, torna o discurso dos roteiristas em uma posição ideológica fundamental na visão deles. Há um desejo contínuo de caracterizarem os problemas que os Estados Unidos apresentam pelo bullying que os estudantes sofrem nas escolas, os assédios em festas derivadas de ambientes estudantis, as políticas armamentistas. Variados tópicos entrelaçam-se quando os assuntos vêm à tona.

Dessa forma, podemos perceber que o discurso feito pelos produtores da série é genuíno e vem de uma ideologia que visa alertar os estudantes sobre os problemas da sociedade contemporânea.

Debater assuntos como a saúde mental está no imaginário de inúmeros profissionais na área de educação. Contudo, existe uma dificuldade exacerbada para que seja colocado isso em prática e as

**Evento:** X Seminário de Inovação e Tecnologia

**ODS:** 3 - Saúde e Bem-estar

atividades em torno desses assuntos, que acabam por ser secundárias, mesmo que urgentes. Ali, o papel do diretor aparece. Esse que é um representante nessa obra de ficção da área da educação como um todo. Por mais que ele objetive o melhor para os seus estudantes, o que temos pela visão dos roteiristas é uma figura que não quer causar demasiada polêmica e tende a censurar a estudante, que toma certas liberdades, apesar de ser aconselhada a não fazê-lo.

O diretor e os professores não possuem destaque algum em ambas as cenas, pois feito pelos produtores, esse deve cair como um todo, para os adolescentes. Não somente aos que fazem o discurso, podemos perceber os aplausos e gritos de comemoração, as faces entristecidas e emocionadas, todas partindo dos outros adolescentes. Eles quem protagonizam por completo as cenas e vocalizam-se, gesticulam, atuam dentro dela.

Então, podemos concluir que há uma Autoria visível por parte dos roteiristas, sem dúvidas, pondo-se em primeiro plano através de suas linhas de pensamento e mensagem final na obra televisiva. Eles se colocam sim como sujeitos que construíram aqueles diálogos e visam a importância de debater os temas direcionados ao público.

Os alertas sobre depressão e a mensagem de apoio para o futuro de cada um dos jovens que está assistindo aquela série é o princípio do objeto de análise e faz-se com sucesso em tela, realmente efetivando, com uma escrita informal e psicológica, o que eles sentem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Passando por tormentas como adolescente e jovem adulto, teria sido reconfortante se, mais cedo, os adolescentes pudessem ter ouvido um discurso como esse feito na série. Por isso, eu acreditamos que ela cumpre o que propõe dentro dessas duas cenas analisadas. Várias dessas nuances são importantes como professor, de que há sempre um momento em que devemos agir como papéis importantes na vida do estudante, mas nunca tirar o protagonismo dele, algo que também fora ditado nas palavras de Isaura Maria de Carvalho.

O professor tem o desafio de encontrar uma maneira de ajudar o aluno a encontrar o seu eu autônomo e o seu eu escritor, para todos os textos que produzirá dentro ou fora da escola. Lidar com os problemas sociais que apresenta vem de um ambiente seguro e estável desde que se inicia esse caminho, de melhorar a si como pessoa e posteriormente como um estudante de linguagens.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRADUATION (Temporada 4, Episódio 10) 13 Reasons Why [Seriado]. Direção: Brian Yorkey. Escrito por: Brian Yorkey. Netflix Inc.

MONTEIRO, ISAURA MARIA DE CARVALHO. Índícios de Autoria em Narrativas de Estudantes. Percursos Linguísticos. Vitória - ES. 46-57. 2011.

**Parecer CEUA:** 058/15